

Carta aos leitores da Revista Brasileira de Cancerologia

Prezados leitores,

É com imensa alegria e orgulho que venho, por meio desta carta, me apresentar formalmente como novo editor científico desta tão tradicional e importante revista científica e divulgar os planos para os próximos anos.

Tendo iniciado a minha trajetória no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva em 1992, a fim de realizar a residência médica em oncologia clínica, tive a oportunidade e o privilégio de trabalhar em todas as unidades hospitalares do Instituto durante os dez anos que exerci atividades clínicas como oncologista e médico paliativista. Nos últimos 14, atuei como tecnólogo na Coordenação de Prevenção e Vigilância do Câncer, em especial na Divisão de Detecção Precoce, Serviço de Qualidade em Radiações Ionizantes e, mais recentemente, na Unidade Técnica de Exposição Ocupacional e Ambiental e Câncer. Pude, também, contribuir com várias iniciativas de outras Coordenações, Divisões e Unidades Técnicas, o que me permitiu um aprendizado plural sobre o controle do câncer e seus diversos fatores de risco.

Para uma mente inquieta e curiosa, essa trajetória institucional foi mais que adequada para reforçar, em mim, a cultura da busca sistemática do conhecimento. Ao final de 2015, recebi o convite para assumir a vaga de editor científico, em função do encerramento da atividade como editora da ilustre pesquisadora Maria Cristina Frères de Souza em início de 2016.

Desde 1947, ano de início do periódico, a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) procura divulgar conhecimento de qualidade, relevante e atual sobre o controle do câncer no Brasil, destacando a contribuição de pesquisadores brasileiros em diferentes áreas do conhecimento e disciplinas. Esse pluralismo de ideias foi ressaltado pelo saudoso Prof. Mário Kröeff no editorial do primeiro número da revista: "... não só aos médicos cabe a iniciativa de defesa do público contra tão nefasto inimigo do gênero humano. É problema de profundo alcance médico-social, exigindo a participação de todos que estiverem em condições de sentir e compreender a gravidade da ameaça que hoje traz apreensiva toda a humanidade".

Em 2017, a revista comemora 70 anos de existência, um marco na editoração científica no Brasil. Nas décadas que já se foram, a revista procurou incorporar a enorme quantidade de conhecimento produzido sobre o controle do câncer, destacando, nas últimas décadas, tanto o desenvolvimento das ações de detecção precoce do câncer, o aprimoramento do tratamento e a ampliação da oferta de cuidados paliativos, como as estratégias de prevenção dos fatores de risco (comportamentais, ambientais e ocupacionais), a pesquisa básica, clínica, translacional e populacional.

Não menos importante que incentivar a pluralidade de temas, ideias e abordagens metodológicas, a revista também investiu em aprimorar os processos editoriais e a qualidade dos artigos publicados. Isso só foi possível por meio do esforço de seus dedicados profissionais e da colaboração imprescindível do conselho editorial e dos pareceristas *ad hoc* que representam diferentes instituições acadêmicas e institutos de pesquisa de todas as regiões do país.

Para os próximos anos, os desafios serão muitos e diversos. Em curto prazo, pretendemos atualizar o conselho editorial, a lista de pareceristas *ad hoc*, fazer pequenas mudanças nas instruções para autores acrescentando novas categorias de manuscritos, e aprimorar o processo editorial para que o tempo entre a submissão e a publicação seja o menor possível. Em médio e longo prazo, pretendemos melhorar nossa avaliação no sistema QUALIS, inserir a revista na biblioteca eletrônica do SCIELO, além de indexá-la numa base de dados internacional.

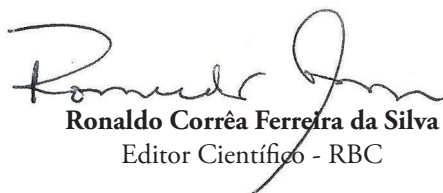
Na área da saúde, em especial no controle do câncer, algumas forças ou tendências parecem se destacar em termos de relevância: a transição demográfica e epidemiológica nos países de média e baixa rendas; as consequências para a saúde do processo de globalização; as ameaças ambientais (contaminação do ar, solo e água); a internacionalização do conhecimento e da força de trabalho e a globalização da ciência (pesquisa).

Essas tendências sinalizam um futuro cenário de aumento dos casos de câncer; maior exposição aos fatores de risco; aumento da necessidade de acessar e avaliar a qualidade e a relevância do conhecimento disponível; aumento, aprimoramento e manutenção da força de trabalho especializada em controle do câncer; incremento de pesquisas

que sejam contexto-específicas, aplicáveis localmente e que sejam relevantes para diminuir a incidência, morbidade e mortalidade do câncer no Brasil.

Apesar da magnitude dos desafios, estamos confiantes e apegados a uma forte convicção: sem a participação de você, leitor, nada do que planejamos fará sentido.

Muito prazer!



Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva
Editor Científico - RBC